

Dicionario Do Novo Testamento Grego W C Taylor

A 2a edição do Dicionário da Bíblia de Almeida traz um amplo sistema de referências, em que um verbete remete a textos das Escrituras e a outros verbetes afins. A publicação contém os seguintes recursos: - Dicionário contendo 5.615 verbetes de termos utilizados nas duas versões da tradução de João Ferreira de Almeida: Revista e Atualizada e Revista e Corrigida - Cronologia bíblica - Tabelas de pesos, dinheiro e medidas - Atlas bíblico

Written to facilitate study in Kelley's widely-used Biblical Hebrew: An Introductory Grammar, this handbook provides a complete answer key to the exercises in the grammar as well as practical helps, footnotes, word lists, test suggestions, and other supplementary material--all written to free up valuable class time and to aid individuals studying Hebrew on their own.

O Codex Sinaiticus (Códice Sinaítico), também conhecido como Manuscrito "Aleph," foi encontrado em 1859 por um jovem catedrático da universidade de Leipzig chamado Constantin von Tischendorf. Numa viagem ao Oriente Médio em busca de manuscritos bíblicos ele acabou encontrando no Mosteiro de Santa Catarina, no monte Sinai (Egito), alguns manuscritos antigos identificados como

traduções do Antigo Testamento grego (Septuaginta). O codex (espécie de livro costurado à mão) estava escrito em caracteres unciais (letras maiúsculas) e continha a maior parte do Antigo Testamento e o Novo Testamento completo. Também foram encontrados dois documentos cristãos: a Epístola de Barnabé (antes só existia uma precária tradução em latim) e uma parte do Pastor de Hermas (até então só conhecida pelo título). O manuscrito encontra-se no Museu Britânico de Londres desde 1933. O Codex Sinaiticos data do século IV d.C. e demonstrou ser um dos melhores textos do Novo Testamento. Um outro manuscrito não menos valioso é o Codex Vaticanus (códice Vaticano). Ele tem esse nome porque foi conservado na biblioteca do Vaticano longe dos olhos dos estudiosos até o ano de 1889, quando finalmente foi publicado um fac-símile de todo o manuscrito. O Codex Vaticanus surgiu pela primeira vez nos catálogos da biblioteca do Vaticano em 1475, permanecendo longe do conhecimento público por cerca de 200 anos. Como o Codex Sinaiticus, o Vaticanus foi produzido no século IV. Alguns eruditos acham que tanto o Codex Vaticanus quanto o Sinaiticus formavam parte das cinquenta cópias que o imperador Constantino mandou fazer depois de sua conversão ao cristianismo. O Codex Vaticanus contém o Velho Testamento em grego (com omissões), e o Novo Testamento incompleto

[1].O Sinaiticus e o Vaticanus são apenas dois de cerca de três mil manuscritos até agora conhecidos e catalogados. Apesar da ótima qualidade dos textos não é possível dizer que ambos são cópias fiéis dos textos originais, já que é possível encontrar algumas divergências entre eles. Dá-se o nome de Crítica textual o estudo nas numerosas variantes verificadas nos manuscritos disponíveis. Alguns cristãos conservadores buscam em vão definir uma versão que possa ser considerada cópia fiel do texto originalmente produzido pelos escritores bíblicos. Tal modo de pensar tem feito com que muitos recusem versões modernas obtidas a partir das pesquisas desenvolvidas pela crítica textual[2]. Isso ocorreu, por exemplo, em relação à publicação da famosa Nova Versão Internacional (NVI), que retirou algumas passagens que vinham sendo publicadas por séculos, apesar da dúvida em relação à sua autenticidade. O problema surgiu porque o primeiro Novo Testamento grego traduzido por Erasmo, em 1516, continha textos que mais tarde foram considerados inautênticos, como, por exemplo 1Jo 5. 7,8. Acontece que Erasmo não possuía o Codex Sinaiticus e nem o Codex Vaticanus. Ele se baseou principalmente em manuscritos do século XII, que agora reconhecemos como bastante inferiores. Erasmo inicialmente se negou a publicar as passagens que não eram encontradas nos manuscritos gregos, mas diante das duras críticas

que recebeu, acabou inserindo tais textos na sua publicação. Tais textos eram encontrados apenas em algumas versões latinas disponíveis na época, sendo provavelmente inserções feitas por copistas [3]. Além do texto de João citado acima, outras passagens foram eliminadas por versões modernas, já que não são apoiadas por nenhum testemunho em grego que seja conhecido. A retirada dos textos provocou o protesto de muitos cristãos, mas não há nenhuma razão para alarde, já que a ausência dos referidos textos não implica em nenhuma mudança em relação às doutrinas fundamentais da fé cristã. Esta obra aborda a ressurreição de Jesus Cristo, a partir de uma profunda pesquisa na Carta aos Hebreus. A ressurreição faz parte de um conjunto da kenosis do Filho de Deus, que inclui o mistério da Encarnação, Vida, Paixão, Morte e Ressurreição e Ascensão de Cristo. Tal mistério possui uma unidade e dificilmente poderá ter uma compreensão isoladamente. A expressão penetrar o céu significa de modo particular a ação de Jesus Cristo ter voltado para o interior do céu após ter realizado sua missão salvífica da humanidade objetivo de sua kenosis. Alguns tradutores optam pelo termo atravessou o céu. Compreendemos que esta tradução deixa uma interrogação aberta, uma vez que, atravessar na língua portuguesa significa passar por e sair de outro lado. Para onde Jesus teria ido ao atravessar. Portanto, penetrar os céus,

tem uma melhor conotação, neste sentido.

Os recursos expressivos da linguagem aplicados ao texto estabelecem a distinção estilística que o autor adota para se comunicar e também vêm marcar o grau de literalidade que permeia todo o conjunto das ideias que compõem a malha textual. Este trabalho tem o propósito de realçar o emprego dos eufemismos relacionados à morte, ao ato sexual, aos gentios e a Deus dentro do texto

Neotestamentário, destacando a sua ocorrência com a citação e análise de versículos que integram o corpus da pesquisa; como também, evidenciar a ocorrência e o emprego dos termos e expressões da figura de linguagem da hipérbole. Para tal fim, fez-se uso simultâneo de citações trilíngues (Grego, Português e Inglês) a fim de dar maior consistência à fidelidade do conteúdo literal-eufemístico e hiperbólico constante do verso referenciado. Ao proceder à leitura e evidenciar a localização do recurso estilístico, conclui-se com melhor isenção interpretativa o contexto expresso no versículo examinado, o que, sem dúvida, favorece uma leitura isenta de distorções causuísticas, como se vê em algumas “interpretações” formuladas ao sabor “dos ventos de doutrinas”, como bem enfatiza o escritor Paulo de Tarso, autor que integra o leque de escritores do Novo Testamento.

Este é o terceiro volume do livro da série Conheça Mais os Nomes de Deus. Nesta obra, o autor Zélio

Cabral, continua, de forma clara e concisa, a mostrar a importância de conhecermos mais os nomes divinos encontrados por toda a Bíblia. Pois, não fomos nós, criaturas humanas, limitadas e mortais, que inventamos o Nome de Deus. Não! O Nome não pode ser um rótulo, uma etiqueta, dado às pessoas e as coisas. O Nome vem de dentro das pessoas e das coisas e não pode ser falso nem fabricado. Tem que exprimir o mais íntimo do íntimo. A própria essência e razão de ser e de existir da pessoa ou da coisa nomeada. Por esta razão e para honra e glória de nosso Deus e Pai, o autor desta obra, conclui o estudo dos 72 Nomes de Deus em hebraico e os 24 Nomes de Deus em Grego encontrados por toda as Sagradas Escrituras. O Apocalipse está se cumprindo? As vésperas do ano 2000 foram, para muitos, sinônimo de pavor e perturbação. Muitas religiões, baseadas numa passagem mal-interpretada da Bíblia, ensinavam aos seus fiéis e pregavam em alto e bom tom que o mundo acabaria no ano 2000. Você lembra? Embora tais “visões” e “profecias” tenham fracassado e sido lançadas por terra, muitos ainda são abordados com novas “predições” a respeito do Fim dos tempos. O mundo vai acabar em 2012? Nas páginas de A Doutrina & Seu contexto você entenderá a Bíblia Sagrada em seu contexto original. Temas como: O contexto Bíblico sobre o arrebatamento ; “O significado do peixe para o

Cristianismo”; “Como ler e entender o Apocalipse”; “O sinal da besta”; dentre outros são abordados com abrangência de dados instrutivos, como a consulta na língua original (grego) e referências Bíblicas, para você se preparar, afim de não se incomodar mais com falsas doutrinas. Incluindo uma apostila sobre o dom de línguas. Confira!

Nesta obra, o professor Elazier Barbosa pesquisou a origem de diversas palavras e abreviaturas incorporadas ao cotidiano. Com isso, este seu trabalho de pesquisa foi transformado no Dicionário - A Origem das Palavras. O livro é ilustrado com 700 páginas que buscam explicar o surgimento de certas palavras, siglas e expressões. Neste dicionário, o leitor descobrirá que algumas expressões foram criadas de forma inusitada, enquanto outras são tão antigas que nasceram do latim e do grego.

Ao dar início a mais este trabalho de estudo e pesquisa, acerca dos relatos de milagres e de livramentos, que sempre nos causa muito espanto, polêmica e admiração entre as pessoas do mundo todo, fatos que ocorreram na vida de milhares de pessoas mudando completamente suas rotinas, suas maneiras de agirem e de pensarem as coisas terrenas e celestiais, logo observei que não seria uma tarefa assim tão fácil, devido à complexidade e ao mesmo tempo com a riqueza dos assuntos abordados, que de um modo ou de outro mexe com todos nós, pois não sabemos ao certo ou não temos

as respostas já prontas para serem dadas, pois sempre quando há novas descobertas, novos pensamentos acerca de um assunto, sempre surgem enormes questionamentos, “os porquês das coisas”, as pessoas sempre irão se questionar em busca de uma resposta e isso é muito bom, pois nos faz pensar melhor as coisas de Deus, nos renova por inteiro, sempre nos lembrando que milagres e livramentos estão ligados diretamente com a nossa fé e nossa esperança, ou seja, sem fé e sem esperança não há milagres e nem livramentos. Este livro trata sobre o significado da palavra fé, seus significados na língua portuguesa, e a relação da palavra com a religião cristã, a teologia das igrejas neo-pentecostais, bem como o marketing religioso que estas igrejas fazem no mundo religioso moderno, e o modo em que trabalham arrecadando milhões do povo cristão menos esclarecido. O livro está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, é oferecida uma visão panorâmica do Evangelho segundo João, sendo destacadas nas questões introdutórias do Evangelho, temas como: autoria, data, procedência, propósito, destinatário, estilo literário, vocabulário etc. No capítulo segundo, tratou-se, em primeiro lugar, de aclarar o modo através do qual os relatos de Jo 21 se relacionam tanto literária quanto teologicamente e, num segundo momento, de elucidar a discussão que há em torno da integração de Jo 21 ao corpus joanino.

Por fim, no terceiro e último capítulo, chegou-se à meta desta pesquisa, a saber, a perícopé de Jo 21,15-19, à qual se deu especial tratamento, com o objetivo de compreender a restauração de Pedro, no diálogo havido entre este e Jesus.

Nada nas Escrituras nos garante pensar que Cristo é gerado do Pai em sua natureza divina. Observe que o modelo proposto não apresenta (embora não exclua) a derivação de uma pessoa de outra, consagrada na confissão de que o Filho é “gerado do Pai antes de todos os mundos, Luz da Luz, muito Deus de muito Deus, gerado, não feito” (Credo Constantinopolitano). Deus poderia simplesmente existir eternamente com suas múltiplas faculdades e capacidades cognitivas. Pois, embora acreditada com credibilidade, a doutrina da geração do Filho (e a procissão do Espírito) é uma relíquia da Logos Cristologia que praticamente não garante o texto bíblico e introduz um subordinacionismo na Divindade que qualquer um que afirme a divindade plena de Cristo deve achar muito preocupante .

William Lane Craig

O fenômeno religioso é uma constante nas culturas, quer as consideremos do ponto de vista antropológico, quer histórico. É elemento muito significativo, senão dominante, na grande maioria delas. Polariza uma daquelas dicotomias a que nos acostumamos para conceber a realidade: ideia-matéria, corpo-alma, sagrado-profano, leigo-

eclesiástico. Mas, o que é o sagrado? Esta pergunta tem sido respondida teologicamente, filosoficamente, cientificamente. Teólogos o tratam como sua área por excelência. Filósofos tenderam a opor-lhe uma ratio, um logos, o que levou a resultados díspares, como a condenação de Sócrates e a crítica cáustica de Voltaire. Cientistas procuraram dar-lhe uma dimensão psicológica, como Freud ou Jung, sociológica, como Durkheim, ou antropológica, como Frasier, para lembrarmos apenas as interpretações matriciais dessas ciências. É preciso considerar nos estudos das religiões a sua diversa inserção em cada uma das culturas, bem como as transformações de ambas — religião e cultura — no tempo, para aferir seu efetivo significado na vida dos integrantes daquele mundo estranho a nós. Conhecedores do tema, bons escritores, o professor Antonio Carlos do Amaral Azevedo e Paulo Geiger, com este dicionário histórico, dão contribuição valiosa para o conhecimento de um assunto difícil e cheio de percalços e obstáculos, muitos deles gerados por preconceitos de uma religião em relação às outras, ou de ideologias face às religiões. Assim, este Dicionário é um guia seguro para todos aqueles que desejam iniciar-se num dos temas permanentes de inquietação do espírito humano.

O objetivo central deste livro é demonstrar a importância da Filosofia como auxiliar fundamental

na pesquisa exegética. Sem a hermenêutica ontológica, o texto bíblico perde não só a atualidade, como também a profundidade do sentido do Ser. Embora admita a vigência do universal nas vivências psíquicas, Edmund Husserl crê que é necessário “peneirá-las”, isto é, livrá-las do psicologismo por meio da suspensão do juízo, quando todos os conteúdos singulares e específicos presentes na vivência são submetidos à autocrítica, postos em questão, tais como formação cultural, sentimentos, traumas, neuroses, patologias, estrutura psíquica, entre outros. É exatamente esse esforço que a autora Marta Luzie Frecheiras implementa, ao praticar os exercícios de hermenêutica, ao sempre buscar nas narrativas bíblicas o universal vigente, ou seja, o Ser que nelas vige como presença silenciosa e que está, de alguma forma, sempre ecoando como presença nas vivências psíquicas individuais.

UM DESAFIO AO CRISTIANISMO Jesus Cristo, ou Yehôshua haMashiach, qual dos dois é o verdadeiro Nome Sagrado de nosso Salvador? Estimados irmãos, amigos leitores, a Paz seja convosco, eu sou o Pastor Josué Breves Paulino, um ex-padre, mas, agora, pela misericórdia de Deus, Testemunha de Yehôshua. Peço licença para falar com vocês sobre um assunto de Vida ou Morte: “As Veredas Antigas”. Para descobrirmos os Mistérios ocultos que Deus deseja Revelar a Seus filhos, é preciso

orar, jejuar, e, examinar as Veredas Antigas. As Sagradas Escrituras diz: “Parai sobre os vossos caminhos e vede: Perguntai pelas Veredas Antigas: Qual era o bom Caminho? – Andai nele, então encontrareis descanso para as vossas almas. Mas, eles disseram: Não andaremos. Também lhes pus Atalaias sobre eles, dizendo: Atendei ao sinal da Trombeta! – Mas eles disseram: Não atenderemos”. – Jer. 6:16-17. Meus amados, se realmente vocês querem Conhecer a Verdade sobre o Nome Sagrado, ou sobre qualquer outro ponto doutrinário da Palavra de Deus, devem investigar o Princípio. Porque como era no Princípio, assim também é agora. Deus não muda, Ele é Imutável: “Nele não há mudança e nem sombra de variação”. (Tg. 1:17 up). Assim sendo, perguntai: Que Nome foi dado pelo Anjo ao Salvador, quando Ele nasceu em Belém? – Buscai as Veredas Antigas, ou seja, buscai o original hebraico. Na Bíblia de Jerusalém, em Mat. 1:21, na nota marginal, ao rodapé da página, trás o seguinte comentário dos tradutores: “Jesus: hebraico Yehôshua”. Sabemos que no hebraico, o Nome Yehôshua significa o Nome que Salva. Portanto, a Vereda Antiga do Nome Sagrado é YEHÔSHUA! – Meu irmão, perguntai pela Vereda Antiga! – A Verdade está lá no original hebraico! – Yehôshua é o Nome Original! – O Nome Yehôshua é o Único Nome, cujo significado é Salvação! –E, não há, debaixo do Céu, salvação em nenhum outro

nome; porque debaixo do Céu e entre os homens, nenhum outro nome foi dado, pelo qual podemos ser salvos (Atos 4:12). Mas, os pastores, os teólogos e os ministros do Vaticano continuam dizendo: “O Original, lá em Israel é Yehôshua, nós não discutimos isso; mas, aqui, vocês podem continuar com a deturpação Jesus mesmo; pois é a mesma coisa...” – Mas, o que nos recomendam as Sagradas Escrituras? – “Perguntai pelas Veredas Antigas...” – Qual é o Original hebraico: Jesus, ou Yehôshua? – Aquele que for Original, aquele que for verdadeiro, aquele que for AUTÊNTICO, aquele que foi falado pelo Anjo à Mirian, a esse, invocai-O. O Eterno, hoje vos manda misericordiosamente Atalaias, que são os Seus Mensageiros, a saber: As Testemunhas de Yehôshua, para vos dizer: “Só Yehôshua Salva! – Só Yehôshua é Deus! – E, não há salvação em nenhum outro; porque debaixo do Céu, nenhum outro nome foi dado entre os homens, pelo qual alguém possa ser salvo... Ouçam o som da Trombeta”! – Mas, eles dizem: Não ouviremos, não ouviremos. Eles tapam os ouvidos, para não ouvirem, tamanho é o endurecimento desses religiosos jesuítas. Eles não aceitam a Mensagem e ainda difamam e vituperam o Mensageiro. Cumprindo assim, a Parábola da Grande Ceia: “O Salvador disse: O Reino dos céus é semelhante a um Rei, que celebrou as Bodas de seu filho, e, enviou os Seus Mensageiros para chamar os

convidados para as núpcias; mas, estes não quiseram vir. Tornou a enviar outros Mensageiros, recomendando: Dizei aos convidados: Eis que preparei o Meu Banquete, os touros e cevados já foram mortos e tudo está pronto, vinde às núpcias. Eles, porém, sem dar a menor atenção, foram-se, uns para o seu campo, outros para o seu negócio, e, os restantes, agarrando os Mensageiros do Rei, os maltrataram e os mataram”. – Mat. 22:1-6. Amados irmãos, hoje está se cumprindo esta Profecia em nosso meio. Quando os Mensageiros de Yehôshua (o Rei) anunciam o Nome que salva. O mundo religioso (os Convidados), sem dar a menor atenção, viram as costas. Uns, porque são pastores e ganham um bom salário, pois são mercenários, e, por isso, para não perderem a sua fonte de renda, vão para o campo (as suas igrejas), fazer de suas ovelhas um lucrativo “negócio” (2Pedro 2:3). Outros, porque são fanáticos em suas seitas. Acham que já conhecem tudo e não precisam de mais nada. São demasiadamente orgulhosos, e, dizem: “Já sou rico, e, de nada tenho falta”. Não precisamos de nenhuma Mensagem adicional, temos TUDO. E, viram as costas, escarnecendo dos Mensageiros... Por último, aqueles que são mais “jesuítas”, lançam mão das Testemunhas do Senhor Yehôshua e as maltratam, difamam, e, as matam. Para se cumprir o que o Senhor Yehôshua disse: “Sereis odiados e perseguidos de todas as

gentes, por causa do Meu Nome”. (Mat. 24:9). Meus amados, atendam ao meu apelo: Ouçam o som da Trombeta! – Perguntai pelas Veredas Antigas, perguntai pelo Nome Original do Salvador, e, invocai esse Nome na tua vida; porque debaixo do Céu, nenhum outro nome foi anunciado entre os homens, pelo qual possamos ser salvos. Se você ouviu outro nome que não seja Yehôshua, seja “Anátema”; porque o Nome Sagrado de Yehôshua é o Evangelho Original que os apóstolos anunciaram, e, o nome “Jesus” é o nome falso, a deturpação que veio de Roma, o “OUTRO” evangelho, ao qual, o apóstolo se referiu, dizendo que viria, mas, deveria ser considerado ANÁTEMA; porque veio depois de Yehôshua! (Gál. 1: 8-9). O Nome Yehôshua é o Nome que Shaul ouviu em língua hebraica na estrada de Damasco, dizendo: “Eu Sou Yehôshua, a quem tu persegues”. (Atos 26:14-15). Meu amigo, será que neste momento, você também não está na estrada de Damasco, perseguindo ao povo de Yehôshua? – Lutando contra esta Mensagem que Deus lhe enviou? – Portanto, Deus te diz neste instante: “Dura coisa é para ti, recalcitrar contra o aguilhão”. Portanto, meus amados irmãos e irmãs, perguntem pelas Veredas Antigas: Que Nome Paulo anunciou aos gentios? – A Resposta é: O Nome que veio do Céu. O Único Nome no qual há Salvação. Este é o Mistério que esteve escondido de todos os séculos e gerações, e, agora foi REVELADO aos

Seus santos, a saber: Yehôshua! (Col. 1:26-27). – Amados irmãos, hoje vocês tiveram o privilegio de conhecerem o Mistério que esteve oculto, mas, foi Revelado, ou seja: O Nome que salva. O Nome que veio do Céu. Portanto, não desprezem a Revelação de Deus! Talvez alguém poderá argumentar: Mas, eu tenho visto tantos milagres operados através do nome de Jesus, tantas curas, tantas orações respondidas, isso prova que esse nome é verdadeiro e tem Poder. – Mas, meus irmãos e irmãs, prestem atenção: Eu também tenho visto muitos macumbeiros operando prodígios, e, nem por isso são de Deus. Muitas curas têm sido realizadas por Chico Xavier, Zé Arigó, Doutor Fritz, Edir Macedo, Davi Miranda, Padre Cícero do Juazeiro, Senhora Aparecida, Senhora de Fátima, e, muitos outros... No entanto, nada disso qualifica nenhum desses personagens como autênticos Mensageiros de Deus... Evidentemente que isso não prova que o “deus” que eles invocam e servem seja o Deus Verdadeiro. As Escrituras Sagradas diz em Apocalipse 13: 12-14, que a Besta que subiu do Abismo fazia prodígios e milagres tão convincentes, que, seduziu TODOS os moradores da Terra, para adorarem a primeira Besta. A Primeira Besta, a que sobe do Mar (Influencia Política) é, inquestionavelmente, o Vaticano, que, sob a influencia direta do Dragão, deturpou as Escrituras Sagradas. A Segunda Besta, a que sobe do Abismo,

é o Anti-Mashiach, é Iesus (Jesus), o deus cavalo dos romanos, que cegou o entendimento do mundo inteiro, e, por isso, o mundo inteiro o adora e serve, pensando estar adorando o Cordeiro de Deus. Notem que essa Besta vem com aparência de Cordeiro, “mas, fala como o Dragão” (Apoc. 13:11). O mundo religioso, que se diz reformado, ao aceitar as deturpações, os dogmas e inovações de Roma, concedem à Roma ilimitado poder. Por isso é que o Salvador disse: “Vocês adoram o que não conhecem, nós, porém, adoramos o que conhecemos, porque é dos judeus que vem a Salvação” (João 4:25). – Ah, se vocês soubessem que significado tem o nome que vocês adoram, jamais adorariam a Besta, pensando estar adorando o Salvador. Mas, nós adoramos Yehôshua, que conhecemos, porque a Salvação vem dos judeus. – Portanto, meus irmãos, perguntem pelas Veredas Antigas: Qual é o Nome que vem dos judeus? – Com certeza não é esse Jesus vindo de Roma, mas é Yehôshua, que o Anjo anunciou em língua hebraica. Agora, que você está de cabelos arrepiados, poderá perguntar: “Mas, e os milhões e milhões de fiéis, que durante mais de mil anos, morreram sem conhecerem o Nome Verdadeiro, será que estão todos perdidos?” – As Sagradas Escrituras respondem a essa pergunta em Atos 17:30, que diz assim: “Porém, Deus, não levando em conta os tempos desta ignorância, anuncia

agora (ao irmão), que todos se arrependam”. – Por isso, meus amados irmãos, pergunte pelas Veredas Antigas, qual é o bom Caminho, qual é o Nome que Salva. Invocai o Nome de Yehôshua na tua vida e será salvo, tu e a tua casa; porque Yehôshua é o CAMINHO, a Verdade e a Vida, e, todo aquele que invocar o NOME de Yehôshua será salvo. PROVAS DOCUMENTAIS QUANTO A MUDANÇA DO NOME SAGRADO DE YEHÔSHUA Jesus Cristo ou Yehôshua haMashiach? – Qual desses dois nomes é o verdadeiro Nome do nosso Salvador, conforme anunciado pelo Anjo à Miriam (Maria)? – Será que no decorrer dos anos, o verdadeiro Nome do Salvador não sofreu alguma adulteração criminosa por parte dos copistas das Escrituras? – Vejamos o que diz a Sociedade Bíblica do Brasil – SBB ao “tentar” responder aos nossos questionamentos: Perguntamos: Não é verdade que o nome anunciado pelo Anjo à Maria, foi Yehôshua e não Jesus e que Jesus é de origem grega e não hebraica? – Resposta: “A forma plena da palavra é Yehôshua... O vocábulo Jesus não se deriva de Yehôshua... mas, vem do grego e do latim”. Perguntamos: Não é verdade que no hebraico não existe o som de “J”? – Resposta: “De fato, em hebraico não existe o som J. Foi através do latim que deu origem ao J em nomes bíblicos”. Perguntamos: Gostaríamos de saber pela “Fonética Histórica”, como foi que o nome Yehôshua se

tornou Jesus? – Resposta: “O vocábulo Jesus não se deriva de Yehôshua”. Fica, portanto, provado que a sacrílega mudança do Nome Sagrado de Yehôshua para Jesus é a maior fraude teológica desde que o mundo foi criado até hoje. A própria Sociedade Bíblica confirma que o Nome do Salvador é Yehôshua e que Jesus é outro nome proveniente do grego e do latim. Fala a verdade quem apresenta provas, e, nós temos provas de tudo o que estamos dizendo. Temos ainda em mãos, cópias de uma antiga Carta que São Jerônimo escreveu ao Papa Dâmaso, datada do ano 384, onde o religioso (que é o tradutor da Vulgata Latina), confessa haver feito mudanças nas Escrituras Sagradas, a pedido do Papa Dâmaso. – Muitos podem dizer: É verdade que o Nome é mesmo Yehôshua, mas lá no hebraico, porém, no português foi traduzido para Jesus. Mas, é fato indiscutível que nomes próprios não se traduz, apenas translitera. Assim, Yehôshua é Yehôshua mesmo em qualquer língua da face da terra: “Toda língua confesse que Yehôshua é o Senhor” (Filip. 2:11). Por exemplo, vejamos uma mesma frase traduzida em várias línguas: Em Português: “O verdadeiro nome do Salvador é Yehôshua”. Em Alemão: “Virkliher name der Retter ist Yehôshua”. Em Inglês: “The real name of the Savior is Yehôshua”. Em Espanhol: “El verdadero nombre del Salvador es Yehôshua”. JESUS E YEHÔSHUA: Dois Nomes Distintos, Com Origens e Significados

Diferentes "...Se apartares o precioso do vil, serás como a Minha boca..." (Jer. 15:19). O Nome de Yehôshua é de origem divina, veio do Céu, pois foi anunciado pelo Anjo (Mat. 1:21; João 4:22; Atos 4:12; Atos 26:14-15), e, significa: "Deus Salvador" (heb. "Yeho" = abreviação de YHWH, o Nome de Deus. + o sufixo heb. "shua" = Salvação). O nome de Jesus é de origem pagã, pois se originou em Roma, e, significa: "Deus Cavalo", ou Besta (heb. "Ie" = abreviação de YHWH, o Nome de Deus. + o sufixo heb. "Sus" = Cavalo). E, cavalo é igual a BESTA. Portanto, todo aquele que adora a Jesus, inconscientemente está adorando a BESTA. Assim, o mundo inteiro, como diz a Palavra, está adorando a Besta, pensando estar adorando o Cordeiro Salvador. – Vejamos a assustadora Matemática: I E S V S C R I S T V S F I L I I D E I 1 + 5 + 100 + 1 + 5 + 1+50+2 + 500 + 1 = 666 Prezado irmão, não está você também, sem saber, adorando a Besta? – "Vós adorais o que não conheceis, nós, porém, adoramos o que conhecemos; porque é dos judeus que vem a Salvação" (João 4:22). – Sendo o nosso Salvador natural de Israel, teria de ter, obrigatoriamente, em Seu NOME uma raiz hebraica; pois, como está escrito, e não pode ser anulado: "A Salvação vem dos judeus" (João 4:22). A nossa Salvação não vem dos gregos e muito menos dos romanos. Por isso, devemos invocar para a nossa Salvação o Nome que vem dos Judeus: Yehôshua

haMashiach! É Costume Antigo dos Pagãos Trocarem o Nome das Pessoas Desde os tempos mais remotos, já podemos constatar no livro do Profeta Daniel 1:7, na Corte de Babilônia, que tal prática era bem evidente. Observe os nomes originais hebraico que foram trocados para cumprir propósitos satânicos: Daniel (hebraico), que significa Deus é minha Justiça, foi mudado para Beltessazar, que significa amado de Bel (Baal). Ananiah, que significa YHWH é gracioso, teve seu nome alterado para Sadrak, que significa inspirado de Akul (deus pagão da Suméria). Misael, cujo significado é: “Quem é semelhante a Deus?”, foi chamado de Mesak, que significa quem é semelhante a Akul? – Azariyah, que significa YHWH é minha ajuda, recebeu o nome de Abde-Nego, cujo significado é: “Servo de Nego” (deus caldeu, também chamado Nebo: Deus do fogo). Adulterando os seus nomes, Satanás tentava afastar as pessoas do seu relacionamento com o Eterno Criador, fazendo com que seus nomes, que antes era um louvor a Deus, se tornasse uma blasfêmia, uma afronta ao Altíssimo. Em Isaías 52:5 e 6 , o Senhor nos adverte: “O Meu Nome é blasfemado incessantemente o dia todo”. Portanto, não blasfeme, invocando um nome falso. O profeta Zacariah também diz: “O Senhor será Rei sobre toda a terra, naquele dia UM SÓ será o Senhor e UM SÓ será o Seu Nome” (Zac. 14:9). Por isso,

quando nos deparamos com dois nomes: Jesus e Yehôshua, certamente UM SÓ é verdadeiro, o outro é falso. Agora faça a tua escolha, qual dos dois invocarás para a tua Salvação? Yehôshua que vem dos judeus, ou Jesus que vem de Roma? – Ninguém pode servir a dois senhores. Um é o Cordeiro Salvador, o outro é a Besta aqui identificada pelo 666. Qual é a Importância do Nome Sagrado? O Nome Sagrado é: “O Mistério que esteve escondido dos séculos e gerações, mas agora foi manifesto aos santos”. – Col. 1:26. O Nome Sagrado é a Verdade que Liberta: “E conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”. – João 8:32. “Naquele dia o Meu povo conhecerá o Meu Nome”. – Is. 52:6. As profecias dizem que o Nome Sagrado seria tirado das Sagradas escrituras: Jer. 11:19; Dan. 9:26-27; ITes. 2:4; Mat. 24:15; Apoc. 13:6. A Salvação está no Nome que vem dos judeus: João 4:22; 3:18; IJoão 3:23; Salmo 91:14; Joel 2:32; Atos 4:12; 26:14-15; 22:16; Rom. 10:12-17; Atos 2:17-21; Mat. 19:29; Malaq. 4:2; Prov. 18:10; Is. 28:8. O Nome Sagrado é o Selo do Deus Vivo: Ezeq. 9:4,6; Apoc. 3:6-8; 7:2-3; 14:1; 22:4. Quem blasfemar do Nome de Yehôshua tem o sinal da Besta: Êxodo 20:7; Mat. 6:9; Rom. 2:17-24; Apoc. 13:6; Is. 48:11; João 3:18. A Perseguição será por causa do Nome Sagrado de Yehôshua: Mat. 10:22; 24:9; Apoc. 11:7-8; Luc. 21:15-19; Marcos 13:13. Proteção, Paz, Descanso, Refrigério, Esperança, só Alcançamos Através do

Nome Sagrado de Yehôshua: Malaq. 1:11; 3:16-18; Salmo 9:10; 91:14; 23:2-3; Atos 15:14; 21:13; 5:41; Marcos 16:15-17; Mat. 18:20; Luc. 10:17; João 1:12; 3:18; 17:11; 14:13-15; 15:20-21; IJoão 5:13; Ef. 1:21; 4:4-6; Heb. 1:4; Zac. 14:9; Núm. 6:27; II Crôn. 6:32-33; Is. 66:5; 59:19; 12:3-4; 56:5-8; 42:8-10; 49:1; Êxodo 20:23-24; Jer. 3:17. O Senhor Yehôshua disse que veio trazendo o Nome Verdadeiro, ninguém aceitou, mas, quando viesse “outro” com “outro nome” todos aceitariam: João 5:43. O Verdadeiro Batismo Bíblico Deve ser em Nome do Senhor Yehôshua haMashiach: Atos 2:38; 4:12; 10:43; 22:16; IJoão 2:12; Luc. 24:47; Tiago 2:7-10. Quem São as Testemunhas de Yehôshua, e, Qual é a Sua Missão? – Sof. 3:12; Apoc. 11:3-6; Is. 58:11-12; 52:5-12; Luc. 10:21; Atos 9:15-16; 15:14-18; Malaq. 4:4-6. Hora da Decisão: Agora, se você for uma alma sincera que deseja a salvação, leia a Palavra do Altíssimo em Êxodo 23:13, e, DECIDA! – Vai invocar o Nome Sagrado de Yehôshua em tua vida, ou vai continuar com o nome de “outros deuses” contidos no pseudônimo Jesus? – A Decisão é de cada um. Adquira o livro: “UM DESAFIO AO CRISTIANISMO”, de autoria do Ex-padre e agora Pastor, Josué Breves Paulino. Contendo todas as provas documentais sobre a origem e o significado do Nome sagrado Yehôshua. Adquira já o livro e Conheça o Documentário Secreto do Vaticano, a Origem de Roma, e, como e

quando o Nome foi mudado.

An Eternity 1988 Book of the Year! Since its publication, the New Dictionary of Theology has rapidly established itself as a standard, authoritative reference work in systematic and historical theology. More than 630 articles cover a variety of theological themes, thinkers and movements: from creation to the millennium from Abelard to Zwingli from Third World liberation theology to South African Dutch Reformed theology. Firmly anchored in the evangelical tradition, the NDOT is nevertheless wide-ranging in its scope. Over 200 contributors, experts in their individual fields, offer both Western and international perspective. Concise and comprehensive, biblically grounded and historically informed, even-handed and free from unduly technical language, this dictionary has been praised by general readers, pastors and scholars.

Em Vivendo na Zona de Combate, Rick Renner ensina o que é necessário para lutar com eficiência e sair vencedor, não importa o tipo de conflito espiritual que você enfrente. Ao longo deste livro, Rick revela as características necessárias para sair vencedor de todos os confrontos espirituais. Ele explica em detalhes como você precisa cultivar a disciplina, a preparação e a paciência em sua vida antes de entrar na zona de combate. É necessário dedicar tempo para aprender a lutar como um soldado romano, treinar como um atleta grego e

produzir como um lavrador a fim de agradar ao Senhor, cumprir seu destino e receber uma coroa de vitória eterna. As batalhas espirituais são inevitáveis e podem ser ferozes. Neste livro, Rick Renner lhe mostrará como se envolver em sua batalha individual com eficácia. Uma coisa é certa: a luta é pessoal, portanto é decisivo que você faça todo o possível para sair vencedor!

O Novo Dicionário Bíblico Champlin foi idealizado para fornecer um panorama abrangente de personagens, termos, palavras mais comuns utilizadas tanto no Antigo como no Novo Testamento, oferecendo um breve, mas necessário pano de fundo de cada livro da Bíblia, com especial atenção ao AT. Por esta ferramenta única no mercado, também foram incluídos termos filosóficos e antropológicos e outros que possam contribuir à pesquisa e enriquecimento cultural do leitor. O NDBC não é apenas uma coletânea de palavras, mas sim uma coletânea de conhecimentos, sendo fundamental à toda biblioteca de quem deseja uma compressão mais profunda das Escrituras.

Características: - Cerca de 1500 verbetes. - Mais de 300 verbetes novos e imagens. - Evangélico e ecumênico na sua perspectiva. - Elaborado pelo Dr. Russell N. Champlin autor de Antigo e Novo Testamentos Interpretados versículo por versículo e da Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia. O livro têm como eixo fundante e sistemático os

modelos interpretativos interacionistas, mas propõe uma exegese tendo em vista a relação presente - passado; pensando a priori na práxis teológica contemporânea eclesial, para tanto os recortes dos textos da carta de S. Paulo aos coríntios tendem na análise, a provocar, com a finalidade de propor agora a mediatização do reino de Deus.

Este manual de fácil entendimento apresenta assuntos práticos que geralmente surgem nas vidas dos líderes da igreja, como diáconos. O objetivo deste manual é subsidiar os diáconos no exercício de suas funções e como ser eficaz no serviço do seu ministério. Um livro que procura auxiliar com dicas e orientações, fornecendo apoio bíblico na prática de seus afazeres na igreja. Um produto CPAD.

Esta pesquisa foi construída com base em um paralelo entre a produção das epístolas de Sêneca e de Paulo, durante o primeiro século de nossa era. E, na forma de condução da trajetória do gênero epistolar, o discurso constituinte é o elemento determinante: Sêneca se direciona pelos caminhos do discurso filosófico, enquanto Paulo respalda seu texto no discurso religioso. Como ponto de partida, o leitor terá o apoio de Foucault em suas investigações sobre a escrita de si enquanto ingrediente da receita do cuidado de si, na Antiguidade. Naquele momento histórico, a epistolografia exerce um papel fundamental,

funcionando não somente como meio de comunicação entre remetente e destinatário, mas como forma de exposição da subjetividade que se revela pela aquisição dos discursos verdadeiros. Esses discursos manifestam-se no modo de agir do indivíduo, determinando a posição discursiva ocupada pelo ethos na enunciação. Já os pressupostos da Análise do Discurso, de base enunciativa, na abordagem de Maingueneau e outros pesquisadores, fornecem suporte teórico para as análises. Afinal, na cena genérica da enunciação ocorre a construção do gênero do discurso, e este requer uma cenografia discursiva que o direcione no ato enunciativo, revelando o ethos do enunciador, responsável pelo discurso. A epístola como gênero, na escrita de Sêneca e Paulo, fornece espaço para que cada um desenvolva suas argumentações, segundo os fundamentos básicos da retórica antiga. Pelos discursos constituintes, filosófico e religioso, esses autores recorrem a determinados tópoi, lugares-comuns, e argumentos retóricos que são desenvolvidos na construção de suas epístolas. Nas fronteiras dos discursos filosófico, literário e religioso, encontram-se as influências da cultura helenística, que contribuem para aproximação desses discursos constituintes, exercendo um efeito de entrecruzamento e causando o fenômeno do interdiscurso.

Read Online Dicionario Do Novo Testamento Grego W C Taylor

LoyolaDicionário do Novo Testamento GregoDicionário Novo Testamento, Kain? Diath?k?, novum testamentumExegese Do Novo TestamentoEditora SinodalManual TrinitárioClube de Autores

Livro destinado a Pastores e vocacionados ao Ministério Pastoral. Um estímulo a integridade e ética cristã.

Nesta obra propõe-se demonstrar que a expressão “Eis o homem” (idoù ho ánthr?pos) de Jo 19,5 é uma citação de 1Sm 9,17, idoù ho ánthr?pos, para a Septuaginta, ou hinnê ha’îš, para o texto Massorético, sendo esse texto de 1Samuel o único lugar em toda a Sagrada Escritura em que a expressão joanina aparece. Em 1Samuel, há um contexto de realeza, quando Yhwh revela ao profeta que Saul é o homem escolhido para ser o primeiro rei de Israel e a apresentação ocorre com a expressão “Eis o homem”. O contexto régio também perpassa todo o relato do julgamento de Jesus diante de Pilatos, quando Jesus é investigado como rei, coroado e vestido como tal e apresentado como rei aos judeus para ser aclamado. Entretanto, quando se esperaria, em Jo 19,5, que Jesus fosse apresentado com a expressão “Eis o vosso rei” (íde ho basileús hum?n) de Jo 19,14, Pilatos o faz com a fórmula “Eis o homem”, de tal modo que este idoù ho ánthr?pos só tem sentido de estar ali porque é uma citação de 1Sm 9,17. Com isso, nesta obra também se demonstra que o relato da Paixão apresenta Jesus como o Rei de Israel, uma vez que ele foi rejeitado como Rei dos judeus. Enquanto Rei de Israel, Jesus reúne em torno de si o novo Israel de Deus, composto por aqueles que creem em Jesus, pelos que ouvem a sua voz e pelos que acolhem a sua revelação.

If you are looking for God, or if you are a believer who feels something is missing, Joyce Meyer, #1 New York Times bestselling author, wants to show you how to achieve the profound joy that comes from a truly intimate relationship with

Read Online Dicionario Do Novo Testamento Grego W C Taylor

God. Using Scripture and powerful real-life examples, Joyce reveals practical ways that you can increase your level of intimacy with God. She does this by offering a clear picture of four levels of spiritual commitment. At each level—from acknowledging God's presence to letting His love completely transform your life—Joyce shows you how to move, step by step, closer to God and receive His blessings. What relationship are you ready for? How far can you go in seeking God? What amazing accomplishments can you complete with God's help? In **KNOWING GOD INTIMATELY**, Joyce Meyer gives you the keys to finding your unique relationship with God. He is waiting for you; the choices are yours. Will you open the door?

O que vem a ser submissão? Submissão não é uma mera obediência externa, nem indicação de fraqueza e inferioridade. Submissão é antes de tudo, obediência e respeito, é prestar obediência inteligente a uma autoridade delegada, seja ela por Deus ou constituída pelos homens. A verdadeira submissão, longe de demonstrar fraqueza ou inferioridade, cria vínculos necessários às grandes realizações. Algumas pessoas podem pensar que submissão seja mansidão ou mesmo obediência cega a tudo, no entanto, isto é aceitação, conformação. Ter um espírito submisso é ser obediente às leis, seja ela divina ou civil. A melhor forma de submissão, é aquela que acontece, é aquela prestada por amor, não pela força, nem por imposição ou sacrifício. Podemos até dizer que a submissão da esposa ao seu marido, não é igual à submissão de Cristo à igreja, mas é por causa de Cristo que ela, a esposa, se submete a seu marido. Neste livro apresentamos os vários tipos de submissão que a Bíblia Sagrada nos apresenta. Longe de ser um tratado, é uma obra prática, de fácil entendimento que tem por finalidade apresentar a você leitor, cristão ou não, a perspectiva ortodoxa do assunto.

Read Online Dicionario Do Novo Testamento Grego W C Taylor

A característica mais saliente deste livro é o método pelo qual apresenta os ensinamentos dos apóstolos de Jesus Cristo. Esse método consiste não só em determinar aqueles ensinamentos a partir do Novo Testamento e da evidência histórica paralela, mas também em os situar em relação ao conhecimento acumulado nos séculos seguintes. Do trabalho assim realizado resulta um quadro vívido das relações entre o Novo Testamento e o tempo atual.

O presente manual é uma introdução do grego bíblico despreziosa de qualquer sentimento de ser exaustiva no que tange a introdução do Koinê. Todavia, uma obra esbanjadora de fascínio e dinâmica, visto introduzir o estudante na aprendizagem da língua fazendo uso do método tradicional e do método dinâmico. História, leitura, escrita do grego e a interpretação do Novo Testamento a partir do original são os pontos centrais da presente obra introdutória e autodidática.

Este volume, Teologia Sistemática, fornece respostas a perguntas como estas: O que é revelação geral? E revelação especial? O que diz a teologia sobre Deus? Como a teologia entende o pecado? O que ensina sobre a pessoa e a obra de Cristo? O que diz sobre a vida no Espírito Santo? O que significa a comunhão dos santos? O que diz a teologia sobre a vinda de Cristo? Aproveite o Curso Vida Nova de Teologia Básica. Numa época em que se propagam tantas falsas doutrinas, nosso desejo é que este livro possa de fato ser um poderoso instrumento para a compreensão, a divulgação e o ensino das doutrinas centrais da fé cristã. Este livro foi publicado anteriormente sob o título Teologia Cristã uma introdução à sistematização das doutrinas.

Os evangelistas que registram os questionamentos nos

mostram como Jesus foi bombardeado com perguntas; algumas delas maldosas, verdadeiras ciladas; todavia, ele não focou suas respostas prioritariamente nos perguntadores e sim no conteúdo das perguntas, as quais ele transformou em preciosos ensinamentos. Das ciladas, ele fez caminhos; das dúvidas, ele fez certezas e, às amarguras e desesperos ele ofereceu soluções e consolação.

Este dicionário tem por objetivo proporcionar ao leitor que tenha de fazer uso de consulta ou pesquisa nessa área uma introdução básica ao universo da teologia.

Mais de 630 artigos. Abrangente. Compreende todo o espectro da teologia do passado e do presente.

Instrução para a teologia quer seja bíblica, sistemática ou histórica. Explora uma variedade de temas, pensadores e movimentos. Conciso e abrangente. Bíblicamente fundamentado e historicamente informado. "Este é o melhor dicionário de teologia cristã que tenho lido. O estudante que pretende possuir uma obra de referência abrangente e com autoridade sobre os grandes temas do pensamento cristão, tanto do passado quanto do presente, não pode fazer nada melhor do que acrescentar este trabalho às suas prateleiras." Alister McGrath

Em boa hora amigos, parceiros e discípulos de Estevão de Rezende Martins decidiram homenageá-lo com a publicação desta obra coletiva. Em 2017, Estevão completa 70 anos de vida e 40 de magistério. Há muito o que comemorar. Professor Titular da Universidade de Brasília, onde ingressou em 1977, Estevão vem cumprindo uma trajetória profissional muito bem-

Read Online Dicionario Do Novo Testamento Grego W C Taylor

sucedida como educador, como formador de novos quadros para o ensino superior e como pesquisador, tendo assumido ainda diversos cargos na administração universitária e em agências de fomento. Mas não só. Autor de volumosa produção bibliográfica, editada no Brasil e no exterior, participa ativamente de sociedades científicas nacionais e internacionais. E, como se não bastasse, paralelo às atividades acadêmicas desempenhou as funções de assessor legislativo do Senado Federal, entre 1985 e 1998. A obra que o leitor tem em mãos presta tributo ao mestre culto e elegante, ao orientador competente e magnânimo, ao pesquisador erudito e talentoso, cujos interesses de investigação se espraiam por três campos disciplinares: Filosofia, História e Relações Internacionais. Campos, aliás, privilegiados neste livro que reúne contribuições inéditas de estudiosos nacionais e estrangeiros, com os quais Estevão mantém laços afetivos e interlocução intelectual. Além de expressar o reconhecimento dos seus pares pelo trabalho meritório realizado nos últimos 40 anos, a coletânea abre espaço para dar voz ao homenageado. No último capítulo apresenta a transcrição de uma inspiradora entrevista concedida por Estevão de Rezende Martins, em 2009, em que ele revela filiações teóricas, reflete sobre experiências profissionais passadas e projeta suas expectativas para o futuro. Lucia Maria Paschoal Guimarães Universidade do Estado do Rio de Janeiro Presidente da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia

[Copyright: 19b22ba6b74120bb94c2b9f2dff3444a](http://19b22ba6b74120bb94c2b9f2dff3444a)